

UMA APROXIMAÇÃO ÀS FONTES HISTORIográfICAS PARA O ESTUDO DAS INTERACções ENTRE O HOMEM E A NATUREZA

UM CAMINHO, VÁRIOS DESTINOS

Autores: Alexandra Vidal (1), Maria Filomena Melo (2), Ricardo Basílio (3), Rosário Bastos (4)
 (1) CEPSE - Centro de Estudos da População Economia e Sociedade, Porto
 (2) Instituto de Estudos Medievais, Universidade Nova de Lisboa
 (3) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
 (4) Universidade Aberta e CEPSE - Centro de Estudos da População Economia e Sociedade, Porto

A Rede Braspor tem vindo a colher esforços no sentido de juntar investigadores de várias áreas científicas no enredo de os incentivar a problematizar, discutir e publicar em conjunto. No sentido de alinharem com este propósito, os autores deste trabalho pretendem dar o seu contributo científico ao elencarem as fontes que podem servir de objecto de estudo para trabalhos desejavelmente interdisciplinares ou, se possível, transdisciplinares.

Para tanto, pretende-se trazer para o painel de conteúdos as valências das Ciências da Informação e da Documentação, apresentando desde os tradicionais núcleos de fontes aos mais recentes sistemas de gestão de informação electrónicos. Em primeiro lugar, gostaríamos de salientar que o próprio conceito de fonte engloba não apenas fontes manuscritas (em papel ou pergaminho), mas também outros tipos de suporte como o digital. Isto porque o que interessa é a informação, ou seja, tudo o que foi produzido pelo Homem, num determinado contexto e estrutura, imbuído de uma organicidade própria, de acordo com a vontade do seu criador.

Desta forma, numa tentativa de aproximação de investigadores de campos científicos diversos, procuramos elencar alguns dos principais acervos documentais/informativos dos principais arquivos e coleções de bibliotecas de Portugal e do Brasil, revisitando um conhecido ou a conhecer universo de fontes de que podem dispor na actualidade. Este trabalho remete para um sítio web onde são apresentados os primeiros conteúdos, que serão acrescidos de outros, até ao próximo encontro da Rede Braspor, altura em que se fará um balanço.

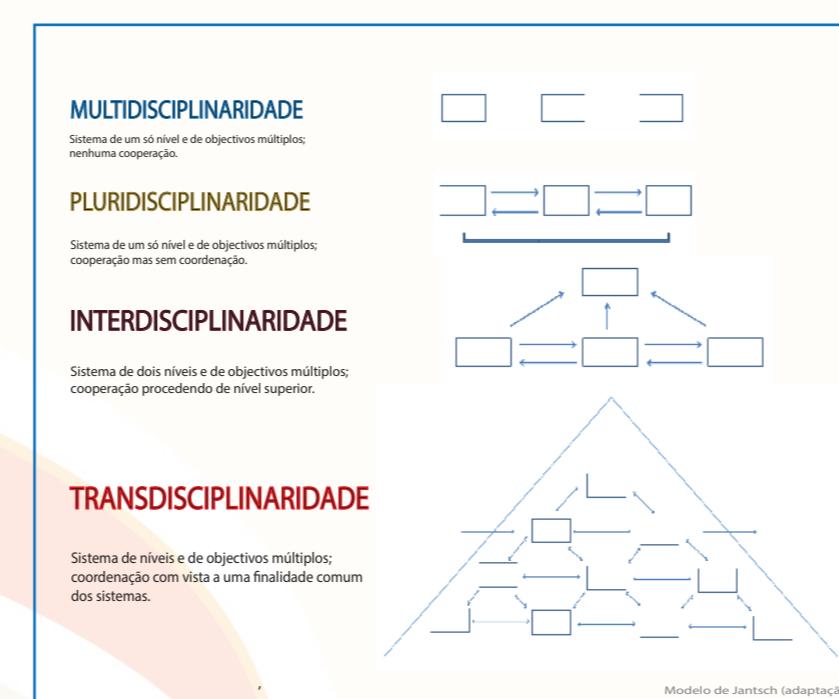
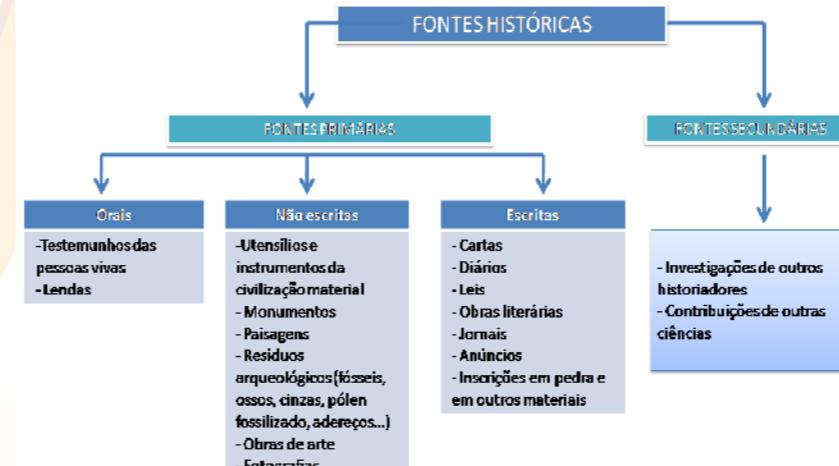
As áreas escolhidas, numa primeira apresentação, são aquelas que têm participado nos debates da Rede Braspor, nomeadamente, História, Geologia, Biologia e Geografia. Onde encontrar fontes primárias para o estudos históricos sobre temas relacionados com a relação homem-natureza? Que sistemas de informação fornecem essas fontes? Como podem ser mais facilmente incluídas no fluxo de trabalho do investigador? Questões como estas merecem respostas e debate.

 Profissionais da Informação
Que contributo?



<http://redemais21.wix.com/home>

Profissionais da informação
Promotores do acesso



INFORMAÇÃO COMPLEXA E DINÂMICA

Assiste-se, nos últimos anos, a uma mudança de paradigma na forma como se entende a informação. Esta está longe do "imobilismo documental", como a caracterizou Armando Malheiro (Universidade do Porto) em 2006. A informação é, sobretudo, um fenômeno humano e social, que se materializa em diversos suportes e gadgets, o que resulta num incessante e natural dinamismo.

A ciência da informação está a sofrer uma importante mutação, que consiste na passagem do estudo do documento para o estudo da informação. Os próprios serviços dos profissionais de informação entendem-se de outra forma: estes são, acima de tudo, promotores do acesso à informação.

Assiste-se a um enorme investimento em sistemas de gestão de informação capazes de disponibilizar de forma rápida e eficiente todos os conteúdos que os investigadores procuram. No conceito vasto de recursos de informação, cabe todo o tipo de fontes de informação, embora devamos fazer a distinção entre público especializado (bases de dados bibliográficos, directórios, de informação para a ciência e a tecnologia, repositórios digitais, arquivos digitais, etc.) e público em geral (bases de dados de informação geral, jornais online, blogs e wikis, etc.).

As tecnologias da informação têm evoluído no sentido de servir a investigação, cruzando dados, reutilizando-os, automatizando procedimentos, acelerando significativamente a pesquisa. O investigador dispõe, actualmente, de uma grande variedade de sistemas de bases de dados, com potencialidades inusitadas para todas as áreas do conhecimento.

Onde posso encontrar
um mapa * do séc. XVIII?

Demasiados documentos,
pouca informação.



Que tipo de informação
tem o fundo *?

Registros paroquiais,
recenseamentos da população...

Hmmm, passado,
obsoleto,
sem interesse.

Assunto de historiador.

O que se perde ao utilizar uma fonte secundária?

Aventurar-se nos domínios
da História sem ser historiador...?

Não. Trazer para o debate
perspectivas diferentes
a partir de questões novas.

Todo o investigador deve passar por esta fase: catálogos,
fichas bibliográficas, procurar, sentir o espaço,
arquivos tradicionais, pesquisa no local...

Pela minha parte, dispenso deslocar-me a um arquivo.
Basta-me o que existe disponível na Internet.

Ah! Dados interessantes,
perspectiva nova.



NOVA PESQUISA NA ERA DIGITAL

specific databases
multimedia databases
data warehouse
spacial databases
xml databases



geographic databases
mobile databases
temporal databases
data mining
biometric databases
web databases

